

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (enbora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64; onde se assigna a 5000rs. por seis mezes para a corte, e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados. Ns. avulsos, 120 rs.

A MARMOTA.

AVISO.

A—Marmota—será suspensa a todos os Snrs. assignantes que não estiverem quites até o fim do corrente mez.

Ainda as interpeilações.

Como dissemos aos nossos leitores, o Snr. Presidente do Conselho tendo de ser interpellado pelo Snr. Deputado Pinto Lima, o foi effectivamente na sessão de 19 do corrente, o fazendo o 1.º secretario da camara dos Snrs. Deputados a leitura dos dois artigos, o Snr. Ferraz, pedindo a palavra, disse o seguinte:

Sr. Presidente (*Profundo silencio e movimento de attenção*): — Convidado por V. Ex. para satisfazer ao desejo do nobre deputado que assignou as interpeilações que acabam de ser lidas, eu vou de muito boa vontade dizer aquillo que julgo necessario para seu esclarecimento.

Seguirei a ordem inversa das interpel-

POLETTINI.

O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

por

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA
E SOUSA.

(Principiou no n. 1065. Continuação do n. 1082.)

Laura contou então ao caçador que tivera um visinho, que por vezes solicitára o seu amor, mas debalde, pois que ella o-aborrecia; que este visinho desconfiado de o-ver em sua casa (ao caçador)a—rondava de continuo... &c., &c. Isto é, Laura contou tudo ácerca da interceptação das cartas, e a importuna aparição de Marcos no jardim, terminando assim:

— Já vêdes que si fosseis a esse logar se-
riais victima desse malvado.

— E vós fostes?

— Sem duvida...

— E elle?

— Intentou contra a minha vida...

— Que malvado!.. e ao depois?

lações; tomarei para primeira parte do meu discurso o ponto relativo aos boatos do casamento do um principe portuguez com uma de nossas augustas princezas.

Não occultarei á camara dos Snrs. deputados que julgaria este assumpto de bastante melindre em qualquer outra occasião, mas no presente não posso furtar-me ao dever de assegurar á camara que esses boatos são inteiramente destituídos de fundamento; que pensamento algum existe a este respeito e permita tambem a camara dos Snrs. deputados que eu não acrescento mais uma só palavra ao que acabo de declarar. (*Apoa-dos.*)

O SNR. PEDREIRA: — Apoiado; até para não ficar como precedente a discussão em questões desta ordem.

O SNR. PRESIDENTE DO CONSELHO: — Entarei na outra parte da interpeilação: ella é relativa á opinião do governo em relação ao nosso estado monetario.

Senhores, parece-me que não ha pensamentos ou opiniões discrepantes no ponto do que o nosso estado monetario não é inteiramente lisonjeiro; as causas que actuam para esse estado são differentes, mas permitta a camara dos Snrs. deputados que sobre algumas um pouco discorra.

Em uma das provincias do Sul circula

— Um meu escravo, correndo em meu soccorro, livrou-me delle...

— Que monstro! E' por isso que elle pretendia vingar-se de vós...

— Vingar-se de mim! como? pois sabeis alguma coisa a tal respeito?

— Sim, sei.

Laura corou estremecendo. O caçador notou o seu sobresalto, e interpretando, como effeito do susto, acrescentou de um modo affectuoso:

— Tranquillisai-vos. Eu vos-conto em curtas palavras o quanto sei.

Elle contou-lhe então o quanto o preso revelára a respeito de Marcos, e da premeditada vingança contra ella; e acabou, dizendo:

— Felizmente elle não poderá escapar ás garras da policia, que por toda a parte o-busca. Deos protege os seus anjos.

Os dous amantes depois de largo conversarem sobre seus amores, Laura dice:

— Vós me-havieis pedido uma entrevista, e eu tive a imprudencia de vol-a conceder...

— Como, senhora? Imprudencia porque? Acaso me-julgariéis capaz...

— De nada. Não vos-antecipeis. Digo imprudencia por causa do logar, pois que sendo eu livre, aqui mesmo vos-posso arreceber e escutar tantas, quantas vezes quizerdes fallar-me.

— Perdoai-me; bem sei que sois viuva, segundo me-houvestes dicto; sei que sois se-

moeda metallica estrangeira em tal estado que se não pôdo ás vezes conhecer qual o seu typo; circulam moedas de differentes paizes, e tem uma circulação ás vezes preferivel á circulação do meio circulante nacional. Na mesma provincia differentes homons que se dão ao commercio a retalho emittem vales de pequenas quantias.

Em duas das prôvincias do Norte, creio que Maranhão e Ceará, os governos provinciaes se viram na necessidade de fazer emittir tambem vales de peçonas quantias. Em differentes provincias, particulares têm lançado sobre a circulação vales ou bilhetes ao portador, ou de cinco dias de vista, de pequenas quantias, algumas das quaes não excedem de 100 rs. a 15. Este estado de cousas, qualquer que seja a opinião que exista á cerca da legitimidade desses bilhetes, não pôdo deixar de muito influir sobre nosso meio circulante, e eu não poderei deixar neste momento de apontar o exemplo da Inglaterra, que prohibio de uma maneira muito positiva a emissão de bilhetes ao portador de menos de cinco libras.

Por outro lado, Snr. presidente, nós vemos que a ambição individual pôde ser levada a fazer propagar esse meio do credito em falta de meio circulante para trocos, e essa

hora de vossas acções... mas a vossa familia...

— E o que tem a minha familia? A nossa entrevista não passaria de um innocente entretenimento.

O caçador corou; Laura sorriu-se, e elle timidamente dice:

— Nem eu mesmo exijo mais...

A isto seguiu-se um breve silencio, que bem podia revelar a timidez, de que estavam possuidos aquelles dous corações neste momento. Direis que é um mancebo terno, amante e vergonhoso (este o era) que pela vez primeira se vê á face do terno objecto que ama; e que é uma donzella timida, que ama, e recceia; e que por fortuito se-acha em presenca, só por só, do mortal por quem seu coração palpita ancioso cheio de amor, e como ameaçado pela força da paixão a estalar-se de amar. Finalmente o mancebo fallou.

— Perdoai-me, é um pouco tarde; haveis de permitir que me-retire.

— Pois já?

— Vou á minha caçada.

— Esperar-vos-hei quando a acabardes?

— Si o determinaes...

— Não; porém vos-rogo.

— Como o-quereis, eu vos obedecerei.

— Conto convosco.

— Até a volta.

propagação pôde ser muito fatal a nosso estado economico, e lembrei á camara dos Srs. deputados o que succedeu na Irlanda, onde boticarios, especieiros, logistas, selloiros e diferentes artistas tomaram a si o mister de banqueiros, emittindo vales de pequenas quantias.

Estes vales tinham circulação, e como alguns escriptores contam, succedeu que quando elles corriam ao troco, em vez de se offererem ao portador o meio idoneo da sua convertibilidade, o selheiro, por exemplo, offerencia em troco sellias, o especieiro diferentes drogas que tinha no seu armazem, e assim por diante. Este estado de cousas, repetirei, se se propagar. necessariamente effectuará aquillo que nós tememos, isto é, empeiorará o nosso meio circulante.

A camara dos Srs. deputados sabe que existem diferentes bancos no Imperio. alguns dos quaes contam pouco tempo de existencia e a constituição destes bancos, em relação ao fando disponível, é algum tanto defectiva e pôde em um momento de pressão ser fatal a essas mesmos bancos, ao commercio, e a todas as industrias do paiz.

Parece-me preciso que aquelles que tem a direcção dos negocios desses estabelecimentos reconheçam esse estado, e que em bem de sua propria segurança previnam qualquer desastre. Ainda nos tempos ordinarios, quando os rivais lhe quizerem dar o tombo, facilmente o poderão fazer apresentando grande somma de suas notas ao troco, e neste caso é difficil que se dê a condição essencial de todo o banco de emissão, que é a convertibilidade de suas notas. Disto ha exemplos na Escocia, e nos Estados-Unidos o extincto banco nacionalo fazia logo que os bancos locais se deslissavam da verdadeira via. Assim que, é evidente que o nosso estado em relação ao meio circulante, e aos nossos negocios bancarios, não é absolutamente lisongeiro; é facil tambem

CAPITULO XVI.

ANANHAN!

A religião tem ministros, que podem muito per meio da palavra: outros per meio de seus exemplos muito mais. Os que podem per meio dos cruéis effeitos que produzem são os remorsos! Elles podem quanto não podem a palavra e os exemplos.

Muitas vzes a ruina de um malvado é o remorso de outro. Venha o arrependimento; embora tarde, elle será sempre bem hospedado por nossa alma.

—Péga, péga... Péga ladrão, péga ladrão.

—E' aquelle, que alli vae fugindo... é elle, é elle... Péga, péga...

Taes eram os gritos, que no largo do palacio de todas as partes se-alevantavam, emquanto no ponto, d'onde partia correndo o fugitivo, se-apinhava uma numerosa multidão de pessoas de todas as edades (que vagam pelas ruas), sexos, e côres; e enquanto um homem, que parecia escravo, com tanta velocidade fugia, que em sua rapida carreira parecia não tocar as pedras, que ladrilhavam a rua Direita. O fugitivo, illudindo os seus perseguidores, e os empenhos da policia, alcança a ladeira do mosteiro de S. Bento, e nem mais vestigios.

Um homem tinha acabado de desembocar da rua de S. José, e dirijindo-se para o largo do palacio, quasi ao voltar o canto do mesmo, ao sair ao largo, abalroou-se com

de ver que ha necessidade de uma medida qualquer que tenda a melhora-lo.

Os factos economicos, porém, Sr. presidente, dependem de maduro exame, devem ser devidamente aquilatados. Sem esta avaliação, sem este exame, pôde tomar-se aquillo que é inexacto como verdade, e pôde ser a verdade sacrificada; e assentando qualquer medida sobre bases falsas, pôde trazer muitos males ao paiz, pôde prejudicar o nosso systema economico. Sigamos os documentos que nos dá uma nação muito esclarecida, principalmente nestas materias, e eu não poderei deixar de louvar aquelles que, depois de uma discussão reflectida, depois do conhecimento da verdade, propuzeram aquillo que fôr mais consentaneo no fim a que se dirigem.

Em materia de credito, além desse estudo e exame, é mister prudencia. Conforme a expressão de um ministro francez, em materia de credito a medida que se julga forte é sempre ou infeliz ou impotente; é mister que sigamos ou adoptemos os meios indirectos, os meios moderados: que adoptemos aquillo que a experiencia das nações nos indica como o conveniente, e que o tempo nos fôr apontando como o mais necessario e idoneo para conseguir o fim a que aspiramos.

A Inglaterra, Sr. presidente, a quem me referi, nos tem dado não uma vez nem duas, mas muitas vezes, o exemplo desta prudencia, da necessidade desses exames; suas commissões de inquerito nenhum outro fim têm senão o descobrimento da verdade, o esclarecimento do publico, porque sobre essas materias em todos os tempos e em toda a parte se encontraram as opiniões; mas, depois de um exame aprofundado, de um estudo maduro, essas opiniões se destroem, como aconteceu aquelles que na Inglaterra pugnavam contra as doutrinas da commissão de inquerito sobre o meio cir-

—um rapaz, destes a quem chamamos vulgarmente *capoeiras*: o encontro foi forte; o homem irrita-se, e desanda uma forte bofetada no crioulo, que o-atira á terra; este, um tempo foi erguer-se do chão cheio de furias, e o mesmo, de um salto de onça, voar sobre o nosso homem, e trespassar-lhe o coração com uma faca... cabe estrebuchada e morrel

Supponde que nesse logar vèdes um grande ajuntamento de pessoas, que formam um grande circulo em redor de um corpo exangue, sem vida, e cahido sobre um grande lago do seu proprio sangue. Entre os espectadores, que o- cercam, notai um preto de trinta e oito a quarenta annos de idade, que contempla o morto com um gesto mysterioso? Estudae no semblante desse preto; vós encontrareis nelle um pensamento, que, por sobre seu rosto podeis todavia ler em sua alma: comprehendei bem esse pensamento, e vós o- traduzireis nestas palavras: « Quem com ferro fere, com ferro é ferido! »

Esse preto é o fiel João; o morto, o malvado Marcos! A sua vez, tinha chegado!

E' Marcos, pois, o morto! Ha de menos um malvado sobre a terra, mas ha tambem um criminoso de mais!

Marcos encontrou a morte nas mãos daquelle a quem offendera pela primeira vez!

Pela primeira vez, é verdade, mas com uma das mais graves offensas, que na terra dos homens sociaes pôde-se encontrar!

culante em 1810, depois elles proprios em 1819 adoptaram.

Senhores, as lições de prudencia deste paiz ainda se acham consignadas na historia do seu parlamento de 1811 até 1819. A medida de curso forçada das notas do banco de Londres foi prorogada por muitas vezes por actos do parlamento, e então o parlamento declarava em suas leis que era preciso que o banco de Londres se preparasse com antecedencia e com as medidas necessarias para que pudesse essa medida ser levada a effeito como o determinavam as necessidades publicas.

Em 1815, depois da paz, o banco se preparou para tornar convertivel as suas notas; annunciou mesmo em 1816 que se tornariam convertiveis em moeda metallica as notas emittidas antes de 1812, e em 1817 as notas emittidas em um periodo posterior; mas ainda assim o parlamento inglez, com a prudencia que o distingue, prorogou até 1820 a medida do curso forçado das notas desse banco, e só depois do exame de uma commissão secreta da inquerito de 1819 é que foi adoptado o bill de sir Robert Peel, o qual nas suas proprias disposições tem o cunho da prudencia e da moderação. (Continúa.)

As Apparencias.

Um dia que estava pobre de inspiração, sem poder escrever uma linha, parecendo que as idéas estavam a 2 leguas do meu cerebro, conteei a bater na testa, e a dar murros na mesa como fazia Goldsmite, que não sabia escrever uma palavra senão depois de dar bastantes murros na parede até lhe ficarem ardendo as mãos. Então pensei no retrato de um amigo, que tenho no meu quarto.

Este meu amigo é feio como um urso, não ha creança que o encare sem chorar, e parece que as pecuruchas tem razão; en-

Tambem n'um escravo se-podem deparar estímulos dignos do mais honrado homem livre! Não é um escravo o matador do malvado, é um homem cruelmente offendido, justamente irritado, e que tinha direito a uma vingança no proprio logar em que fôra indignamente affrontado! Notemos que quando eu vos-digo — um rapaz *capoeira* — não vos- quero dar a entender um matador por officio, mas um rapaz tão agil, tão ligeiro nos manojos de seu corpo, que inermes, pôde defender-se de um homem armado.

E', pois, Marcos o morto, e morre quando prepara uma vingança!

As terriveis palavras do phantasma do jardim acabavam de verificar-se neste momento de horror, e talvez de eterna justiça!

« Ali, malvados da terra! a vossa vida é um milagre, e o milagre é sempre uma abstracção da ordem natural... mas a natureza volta aos seus dominios, o milagre desaparece, e a vossa vida, esmagada debaixo do peso de vossos crimes, tomba no abysmo dos flagellos, dos remorsos, da desesperação e da mortel... »

E não é isto o que acabamos de ver? A vida do Marcos era um milagre, e o milagre havia cessado! Marcos havia cahido debaixo de seu proprio peso, e a carga enorme de seus crimes o-bavia para sempre esmagado!

O fiel João contemplou este corpo sem vida com um interesse mysterioso! Si acredi-

trêlante o retrato representa um homem de semblante agradável, e o meu amigo diz, que o retrato é a sua imagem perfeita! E assim é tudo.

Aquelle que alli vedes faz versos máos como Carlos IX, que apesar de ser real a sua lyra nunca deu verso que prestasse, e entretanto quer passar por poeta como Filinto ou Gonzaga!

Aquelle que apenas sabe escrever o seu nome, e que ignora porque o escrave com letra grande, declara-se purista da lingua, e julga-se em Materbe, que uma hora antes de espirar levantou-se sobresaltado para reprehender a sua creada por ter empregado uma palavra que não era muito francezal!

Ainda aquelle que anda carregado de livros é um ignorante, um nescio, não sabe para que serve um dictionario, e não obstante, quer passar por litterato, quer ser um novo Villemain.

Aquelle anda com o manto de Tartufo, engana e illude como a raposa, e quer que o julguem franco e affavel!

Aquelle mulher que alli vedes parece ter um seculo, a sua cara é uma folhinha onde se podem contar os annos pelas rugas, entretanto quer ser moça; se lhe perguntarem pela idade, dirá que vai entrar nos 30 daqui a 2 annos!

E aquellas! são feitas como as mulheres dos Botucudos, e entretanto se enfeitam e se pintam para passar por formosas como Maria Stuart, a quem chamavam a decima musa, ou como Marion Desorme que, pretendia ter o segredo da mocidade eterna.

E aquelle! é um máo artista não presa a sua arte, chama de tolo a Pedro o Grande, porque foi aprender o officio de carpinteiro, e entretanto se é pintor quer inculcar que tem o talento de Ticiano, se é escultor quer passar por irmão de Canova!

Aquelle resa como um frade, é carola, vive nasigrojas para que o julguem religioso, e entretanto nem crê nos Santos!

tarmos as palavras deste honrado negro, temos a notar alguma cousa entre este corpo e o de Florindo.

Marcos, ferido no lado do coração, cahiu sobre elle, no meio de um mar de seu proprio sangue, e com a mão direita sobre o peito esquerdo parecia apertar a ferida por onde ha pouco lhe fugira, envolta em negros borbotões de empestado sangue, uma alma desesperada, e tão criminosa! Tal era a postura do Florindo quando expirou, tal a sua ferida! A só differença era que Florindo dice algumas palavras quando cabiu, e ouviu alguém dizer-lhe: « Deos te-perdoe. » Marcos, porém, nada ouviu, nada dice além de um horrendo ai de morte. Adoremos a justiça divina.

O preto volta á sua senhora, e fiel narrou-lhe tudo quanto visto tinha, empregando quasi as mesmas côres luctuosas de scenas tão deploraveis! Laura tremia a ouvir-o! Foi esta a primeira vez que ella entrou em si propria! Foi então que uma séria reflexão teve lugar em sua alma!

Laura passa pela imaginação o terrivel drama do assassinato de seu marido, obra sua, e do funesto Florindo! e então ella propria desenrola em seu pensamento esse longo novelo de continuados horrores! Depois, Florindo morto ás mãos do Marcos por sua mesma ordem! Quem sabe se isto seria a justa punição de seus crimes?! Depois, o pe-

Aquelle anda bem vestido, parece um fígurino, quer que julguem, que tem a carteira de Rothschild na algibeira, e entretanto é um ratão, um valdevino que não tem dinheiro!

E aquelle? diz que come pouco que é delicado como uma moça, entretanto se vai a um jantar levanta-se tri-te, como Domicio Afro, se não pode papar tudo que encontra na mesa!

E assim é o mundo, o assim é tudo! Não me fio pois nas apparencias; o que parece não é, diz um sabio.

Quando vou ao theatro, o vejo um actor representar de rei, por isso não o julgo soberano. E o mundo o que é, senão um theatro de formas gigantescas! Assim olho vivo com os disfarces e com as apparencias!

A. A.

BAGATELLA.

(Continuação do n. 1065.)

E sem esperar uma resposta de Bagatella ou de Henrique, o velho desapareceu.

— Henrique, mormurou Bagatella com uma doce melancolia. — Henrique... bem o vedes... Nada mais se oppõe á vossa ventura... Mas não vos quiz legar um remorso...

Cousa estranha! — justamente em razão daquella absolvição que Max dera, de alentumulo nos seus criminosos pensamentos, Bagatella e Henrique sentiam a consciencia agitar-se, e apenas o artista morto levantava os seus escrúpulos elles renasciam mais vivos em suas almas...

— Oh! Max valia mais do que eu! — respondeu Henrique, voltando a cabeça, para occultar a Bagatella a vista de uma lagrima que lhe resvalara furtivamente na face.

rigo em que se-vira no jardim ás mãos do faccinora! Ah! será isto um aviso do céu? Enfim, a morte de Marcos!...

E de facto, todos estes acontecimentos eram lições d'uma moral tinha não pouco a-colher! Mas Laura havia visto malvados, que viviam contentes... como ella se enganava! Além disto, diria ella consigo propria: « E Augusto não acabou mal? e que havia elle feito? » Laura era ainda muito moça para maduramente pensar sobre estas enfiadas consequencias! Era impossivel mesmo em tanta mocidade, em tanta formosura, e em algumas riquezas, uma repentina mudança de vida, a menos que n'aquelle coração não houvesse um golpe, cujo remedio fosse a prompta emenda de vida tão abominavel. Laura tinha consciencia do muito poder de seus encantos, o que obstava a mudança de seu coração! Mas quem sabe? ella é moça; amará ella ainda com um verdadeiro amor? O amor produz seus milagres, e talvez ella então possa soffrer uma emenda! E que momento! Ella pensa sobre seus crimes! Sim, ella medita...

Alguem bate: Laura aproxima-se da porta... Ah! é o idolatrado escolhido do seu coração! E' elle, e nunca tão a proposito, pois vem arranca-la de seus amargurados pensamentos. A alma de Laura, que nesse momento vagava pelo negro espaço do amplo

III

Um mez se tinha passado e em uma capella da Igreja de S. Sulpicio, um padre abençoava dous jovens corações que tomavam diante de Deos o cargo de se amarem até a morte.

A um canto da capella estava um velho immovel, com o pescoço estendido, que seguia com o olhar febril e quebrado cada movimento dos novos esposos que eram Bagatella e Henrique... Apenas a moça pronunciou corando de ventura o sim fatal, o velho estremeceu e a sua physionomia exprimiou uma angustia dolorosa...

Terminada a cerimonia dispersou-se a multidão. Bagatella estava radiante com o vestido azul do céu que parecia abençoar esta união e sorrir a esta festa. Henrique tinha por momentos, um ar pensativo e triste e quando subio para o carro, procurou e fez procurar por toda parte o velho; mas elle tinha desaparecido.

Em quanto os noivos se ia de seu lam do contentes e brilhantes, elle apressava o passo com um ar sombrio, para chegar mais depressa.

Sabio uma escada de uma casa da rua dos Martyres, abriu uma porta e achou-se em uma officina povoada de quadros, de estatuaes, e objectos de arte. Parou então, poz a mão sobre o coração e contou as pencadas — Tudo está acabado! mormurou elle com uma voz quebrada. — *Ella e elle* são felizes... Está bem...

E ficou entregue a uma meditação profunda que tinha por fim incessante uma determinação terrivel.

— Nada de saudades estereis! Nada de desejos chimericos! — disse elle contemplando com olhar quebrado e resignado as nuvens que purpureavam o horizonte — lá vai o tempo das saudades e deseja... agora é a agonia... é a morte... a morte! Oh! ella já está em mim... em mim todo!

quadro de seus crimes, veio estremecidamente ao doce appello da ternura, percorrendo a fogosa orbita de amor, para ahí entrar-se gostosa na suave contemplação dos quasi celestes encantos do melindroso caçador!

Laura, desenhando o céu em um encaudador sorriso, dirijindo-se ao seu amado, graciosamente dice:

— Tarlastes muito...

— Muito?

— Muito. Já estava saudosa de vós.

— Muito vos-devo.

Como? Pois vós não me-tendes amor, como eu vos-tenho?

— E o-duvidaes?

— Então nada devemos um ao outro.

— Não obstante amar-vos, eu sempre vos devo muito.

— E porque?

— Porque grande differença existe entre nossas posições sociaes.

— E quaes?

— A mais notavel é a vossa riqueza, e o meu pobre estado...

— Vós sois pobre?

— Pois já vos-esquecestes que vos-dico que sou orphão de pae e mãe, o que viro como por esmola em casa de um meu padrinho; e que não tenho de meu talvez nem o ar que respiro?..

(Continua.)

E poz a mão sobre a fronte:

—A intelligencia, esse archoto soberbo que irradia isoladamente ao lado do proprio sol?... Está apagada em mim...

Poz a mão no coração:

—O coração, esse diamante precioso que nada altera... Meu coração! quebrou-se em mil pedaços, como vidro...

Sorrio amargamente e continuou:

—Ah! os cantos de meu coração, e as marcas da minha vida são como os cipós da *Via Appiennaz*: não ha mais que cinzas e aqui jaz! Sobre os destroços de meus amores e de minhas esperanças, só tinha de dormir agora... Ah! a vida é feita de abrolhos e espinhos... Pobres ovelhas que o invisível pastor leva ao matadouro da morte, deixam lá a cada espinheiro, sangue a cada fonte de pedra... Paz o dado sobre a ventura e a ventura fugio-me para não voltar mais...

As divinas promessas do amor esvaeceram-se ao sopro gelado da indifferença... como eu era insensato! erar na coragem de Henrique e na virtude de Bagatella!... Oh! queridos idólos derrocados!... Mas para que inventar Galathéas impossiveis? por que quiz eu apoiar a ventura de toda minha vida na arda movediça das paixões?—Quiz, fatal pensamento!—submitter o amor de um e a amizade do outro á pedra de toque da ausencia, e essa experiencia provou-me o egoismo dessas duas afeições sem as quaes eu não podia viver... No fundo da amphora onde as lancei ambas, resta um pouco de ouro puro e muita terra...

Não me amam mais, não me podem mais amar... E é tal o desencanto horrivel da minha alma que nesta hora solemne chega a duvidar que elles me amassem!.. Mas que importa? Eu os amava, eu os amo ainda, ingratas crianças que me esqueceram tão depressa!.. E a sua virtude me é cara, apesar de haver quebrado a minha... Ah! a ventura! a ventura!—repetio elle com violento furor—a ventura!.. por ventura nós a conhecemos — nós os eleitos, os predestinados, os gloriosos, cuja vida é um calvario de estações dolorosas... A ventura nunca vem cedo; chega mesmo tarde de mais. E' um viajante descuidado e fantastico, que não sabe onde vai, onde deve comer, onde deve dormir, e que uma noite vem por fantasia bater á nossa porta. Mas já a velhice cá estava: a cabeça está calva, os olhos sombrios, a boca fechada; nós nos habituamos á immobibilidade da sepultura, pela immobibilidade da idéa. Todavia abre-se a porta a esse viajante estouvado e fallador que para vir á nossa casa solitaria tomam um caminho mais longo... que retardou-se na viagem a cercar com as mãos as cinturas das jovens aldéas encontradas, e a contar-lhes loucas historias que as fizeram corar—de pruser! Abrimos a porta mas, rosnando; por que temos rheumatismos: abrimos rosnando e tossindo, escandalizados das risadas impetivas e da alegria extravagante desse hospede, cuja vinda, que nos importuna tantas vezes, ha bom tempo saudamos com effusão e gratidão... Não lhe comprehendemos o fallar... Já nos é um estrangeiro; mais que um estrangeiro mesmo, um inimigo; por que sua presença agora em nossa casa é uma ironia amarga, é um insulto. Mas não somos maos; não sabemos sel-o; a dôr habitua á bondade; e em vez de dizer a esse estranho que nos perturba o somno do ancião, balando precipitadamente na porta

fechada do nosso coração: « Já não vem a tempo! » — dizemos-lhe melancolicamente: — « E' bastante tarde! » — Ah! tóusa terrivel... cousa horrivel... a ventura!

Durante um instante ficou elle com a cabeça entre as mãos crispadas; depois continuou com os olhos mais humidos de lagrimas, porém mais enternecidos:

—Ouço soar em meu coração symphonias inebriantes da mocidade, como um alegre concerto de vozes amadas... Ouço minhos alegres e frescos recordações de mancebo hater carga e rolar louca e impetuosamente por meu pobre cerebro... Ah! toque insensato, amante risonho dessas recordações, dessas symphonias me fazem mal!... Quero dormir o meu ultimo somno, embalada pelo pensamento de que meu fantasia doce e triste atravessará talvez a vida de Henrique e Bagatella, e deixará um vestigio perfumado em seus corações... Ah! ainda veem ver, por que tentei essa prova maldita?... Antes de morrer experimentei a morte... Magadora experiencia! não sei se devo alegrar-me com ella, pois que elles são felizes, ou entristecer-me uma vez que morro! Oh! meus idólos! meus idólos amados, cahistes do pedestal que vos elevou!... Eu deverei morrer logo... teria levado á campo, crenga, só, illusão!... não assistira á tua fraqueza, Henrique! não assistira á tua queda, Gabriella!...

(Continúa.)

Motte.

*Fui venturoso um instante,
Mas mereço compaixão;
Ai de mim! durou bem pouco
A mais suave illusão!*

DR. A. J. DE ARAÚJO.

GLOSA.

Quando em minha fantasia
Pintei celestes amores,
Não sabendo os amargores
Que o futuro me traria;
Quando em meus sonhos sentia
A minha formosa amante,
Com seu divina semblante,
Cheia de amor afagar-me,
Co'a ventura a extasiar-me,
Fui venturoso um instante!

Desejára ardentemente
Dormir minha vida inteira,
Pois desta sorte, fagueira,
Tinha em meus sonhos presente
A Dea, que tornamento
Me apertava ao coração...
Tive, pois, o galardão
Desses sonhos deleitosos;
Tive momentos gostosos,
Mas mereço compaixão!

Era um anjo quem eu via,
Transformado em mulher bella,
Tão lindo, qual n'uma tela
Só Raphael pintaria;
Quem por elle não teria
Fido amor, extremo e louco?...
Mas, de levantar-me rouco,
Hoje só gemo e deliro,
Que o prazer, por que suspiro,
Ai de mim! durou bem pouco!

Melancolico, abatido,
Tendo no peito a tristura,
Descansar na sepultura
E' meu alyo appetecido:
Tenho co'o pranto vertido
Todo o ardor dessa paixão...
E, aturdida a razão,
Nada hom vendo no mundo,
Perdi, n'um pezar profundo,
A mais suave illusão!

31 de Março de 1859.

L. M. do Couto.

A quem amo.

Desde o ditoso momento
Em que vi o rosto teu,
Por ti, meu anjo, senti
Palpitar o peito meu.

E' o teu rosto
Tão lindo e bello,
Que em te amar
Só eu anhele.

As horas que te não vejo
Allivio não posso achar,
Vivo no mundo sem gosto,
Vivo sempre a suspirar.

Ausente de ti
Não posso estar,
Sem ti só vivo
Sempre a pensar.

Só a ti, prouda querida,
Eu dou o meu coração,
Quero soffrer só por ti
Uma doce escravidão.

Junto a ti quero
Tudo soffrer
Longe de ti
Antes morrer.

S. Christovão 23 de Fevereiro de 1858.

T. C. C. Branco Filho.

O ESPELHO

REVISTA SEMANAL DE MODAS,
LITTERATURA, INDUSTRIA E ARTES.

REDACTOR E DIRECTOR EM CHEFE

F. ELEUTERIO DE SOUSA.

Do 1.º de Setembro em diante será publicada em uma brochura, formato do *Guianabara*, esta *Revista semanal*, que desempenhará seu titulo em tudo e por tudo.

Assigna-se, desde já, na loja do Sr. Paula Brito, a 6ª rs. por semestre, ou 10\$000 por anno.

Bibliotheca das Senhoras.

Publicou-se o 1.º volume contendo os 5 bellos romances:

Uma expiação ou a dedicação paterna.

Duas mães para uma filha.

As fatias do Principe de Brededin.

Uma indiscrição.

O tear da avó.

Vende-se a 1\$500, na praça da constituição n. 64.